



O JBP que vivi

Carlos Roberto Ribeiro Carvalho¹

Editor-Chefe do Jornal Brasileiro de Pneumologia: 2011-2014.

Faz poucos meses que completei meu período como Editor-Chefe do JBP, e é muito bom poder escrever sobre esses quatro anos, principalmente no momento em que nosso Jornal completa seus 40 anos de publicação.

Ser Editor de um periódico científico em nosso país é uma tarefa adicional às nossas atividades acadêmicas ou assistenciais. Lembro-me das conversas, antes da minha gestão, com o Presidente eleito da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT) — Roberto Stirbulov — e com o Editor que me antecedeu — José Baddini Martinez. Relutei, pois tinha certeza da enorme carga de trabalho e, principalmente, da enorme responsabilidade que teria pela frente.

No meu primeiro Editorial, ressaltai o fundamental trabalho dos que me antecederam colocando o JBP nas principais bases de periódicos do mundo, ressaltai a importância de trabalharmos unidos, nós, professores universitários e demais profissionais de saúde envolvidos com a área respiratória, para elevar a qualidade científica de nosso periódico e obter o respeito nacional e internacional. Propus-me a conduzir essa missão.

Entre 2011 e 2015, o JBP passou por momentos opostos. Primeiro, em junho de 2012, foi uma grande comemoração o nosso primeiro Fator de Impacto liberado pelo *Journal Citation Reports* (JCR), base de dados do *Institute for Scientific Information* (ISI) *Web of Knowledge*. Vínhamos acompanhando a performance do JBP em outras bases, principalmente na Scopus, que tem o seu índice próprio (*SCImago Journal Rank*), e esperávamos uma boa posição. De fato, o resultado foi altamente positivo, nos colocando numa posição de grande destaque entre as revistas científicas brasileiras (o terceiro da área médica) e numa honrosa posição intermediária entre todos os periódicos que publicam na área respiratória no mundo.

Em 2013, entretanto, o JBP foi excluído da lista do JCR. O argumento foi o de que recebemos um número anômalo de citações de um artigo publicado em outra revista brasileira. Isso poderia inflar artificialmente nosso Fator de Impacto. Esse foi um momento de grande

tensão. Essa exclusão temporária gerou uma série de medidas por parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão que avalia os programas de pós-graduação em nosso país, o que repercutiu negativamente na avaliação trienal de vários programas. O que me causou grande desconforto, e mesmo algum grau de revolta, foi que nunca a nenhum dos Editores dos periódicos que ficaram fora daquela lista foi dada a oportunidade de apresentar o seu lado da história. Fomos excluídos da lista Qualis-CAPES unilateralmente. Apesar de estarmos presentes durante todos esses anos em todas as outras principais bases de periódicos, de continuarmos na base ISI, de nossos artigos continuarem a ser citados, de nossas citações continuarem a ser computadas...

No ano seguinte, voltamos ao JCR com um Fator de Impacto que se manteve entre os mais altos do Brasil, o sexto maior entre 107 periódicos nacionais incluídos na base ISI. Porém, devido ao mecanismo através do qual é feito seu cálculo, o efeito da penalidade ainda vai influenciar nossa avaliação por, pelo menos, os próximos dois anos.

Para finalizar, gostaria de chamar a atenção para conquistas relevantes que aconteceram ainda em 2014. Primeiro, a disponibilização do JBP no PubMed Central, que é o arquivo livre e completo de periódicos de ciências biomédicas e da vida da *U.S. National Institutes of Health National Library of Medicine*. Segundo, a transição para o *ScholarOne*, que é uma plataforma mais ágil para nossos autores, revisores e editores, ponto fundamental para ampliar a presença do JBP no cenário internacional, inclusive sendo um maior atrativo para a participação de autores e revisores internacionais.

Foram quatro anos de muito trabalho, percalços que só puderam ser superados com o incondicional apoio da Diretoria da SBPT, dos Editores Executivos e dos Editores Associados do JBP. Foram anos também de vitórias e que demonstraram a importância de termos uma revista científica brasileira, com visibilidade internacional, para divulgar os resultados de nossas pesquisas e ter o respeito dos investigadores do mundo inteiro.

1. Divisão de Pneumologia, Instituto do Coração, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo (SP) Brasil.